

**O que sabemos (e não sabemos)  
sobre as normas sociais  
persistentes que servem de  
barreiras ao acesso, à  
participação e à realização das  
raparigas na educação em 8  
países da África subsariana**

PRIORITÉ À L'ÉGALITÉ  
GENDER AT THE   
CENTRE 

# Objetivos de pesquisa da Iniciativa de Prioridade ao Género

A Iniciativa de Prioridade ao Género (GCI) apoia a liderança dos ministérios da educação (MdE) e de outros intervenientes nacionais a promoverem a igualdade de género na educação. Atualmente implementada em 8 países da África Subsaariana.

Um dos principais objetivos da GCI é encontrar estratégias apropriadas para mudar o cenário de género transformando as principais normas sociais ou práticas relacionadas que criam barreiras à educação das meninas.

Esta pesquisa foi encomendada para analisar os estudos existentes sobre normas sociais de género que servem como barreiras à educação de meninas, incluindo:

- investigar as normas sociais que impedem o acesso, participação e desempenho da educação das meninas nos 8 países parceiros;
- identificar lacunas na compreensão dos fatores multinível que servem para manter essas normas sociais em vigor;
- propor uma agenda de pesquisa.

# Contexto

- Apesar do progresso na redução das disparidades de género na educação, o Índice de Desigualdade de Género (IDG) do PNUD mostra que a igualdade de género tem desacelerado nos últimos anos (PNUD, 2020)
- As normas sociais profundamente arraigadas são a última fronteira?
- Revisão da literatura: o que foi feito e as melhores práticas sobre quem e como se envolver (nem sempre uma prioridade óbvia nos Planos do Setor da Educação)
- Estudos globais e específicos da Nigéria, Serra Leoa, Mauritânia, Mali, Moçambique, Chade, Níger e Burquina Faso

# Principais conclusões

- As normas sociais que reforçam os preconceitos de género são extremamente prevalentes em todo o mundo, reforçadas desde a infância e profundamente interiorizadas pelos membros da comunidade, incluindo mulheres e meninas.
- As mulheres e as meninas não costumam perguntar como seria um futuro alternativo ao *status quo*.
- Esses preconceitos são ensinados e reforçados em todas as estruturas sociais, inclusive nas escolas.
- Planos / Prioridades do Setor de Educação raramente mencionam as Normas Sociais nas suas Estratégias Setoriais, tendo um mandato pouco claro para abordar as normas que afetam a educação, mas que parecem estar fora de sua responsabilidade
- A necessidade de transformar contextos estruturais subjacentes e focar na mudança de perceções do que é tolerado ou reprovado num grupo social (sensibilizando pessoas influentes)

# O que fazemos agora?

## **São necessárias pesquisas específicas de contexto, conduzidas localmente, para avançar**

- Identificar e abordar 3 a 4 normas sociais importantes, em vez de programas amplos para abordar a todas
- Explorar o que mais pode estar a interferir: foco no casamento precoce, na adolescência, na violência baseada no gênero nas escolas, e na menstruação, recorrendo a técnicas participativas (considere photovoice, entre outras)
- Identificar quem se deve envolver: Professores e liderança escolar. Interrogar também: como envolver os outros de forma significativa?
- Podem ser atribuídos poderes concretos às unidades de gênero dentro dos ministérios da educação para envolver diferentes atores, pesquisas e ações
- Envolvimento dos homens e da abordagem do desvio positivo: identifique o que os poderosos têm a perder e tratar essas preocupações de frente

**OBRIGADO**

PRIORITÉ À L'ÉGALITÉ  
GENDER AT THE   
CENTRE 